



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Leme, 28-A, 2.
LISBOA - PORTUGAL
End. teleg. Talhada - Lisboa • Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS

NOTAS & COMENTÁRIOS

As consequências da criminosa ação do capitalismo acentuam-se cada vez mais. Foi o seu nefasto predomínio, organizando a selvajaria guerreira para sua defesa, que conduziu os povos à mais perversa e desastrosa das guerras, e ainda é ele que, pela sua característica dominante, uma avidez-sórdida e seu imite, mantém o mundo numa situação dolorosa, prestes a cair no caos mais horrendo, de que os homens só poderão talvez sair depois dum luta estúpida, bárbara e sangrenta.

A burguesia, que durante a guerra deu satisfação aos seus baixos instintos, enviando para a morte nas trincheiras a parte mais vigorosa das populações e exercendo sobre estas a exploração mais ignobil e tirânica, não se resigna a uma situação de paz. A febre do luxo e do mundo arrastam-na até à loucura. Receia perder o seu domínio sobre os homens e as coisas, e assim como organizou o barbarismo militar para defendê-lo, e que leve por consciência uma horroiosa mortandade e inavetoso desequilíbrio económico e social, ela procura estabelecer o regime da fome, creuza e cõm, se não vira, pelo menos não muito mais tarde a sua queda irremediável.

Mas os povos que não devem deixar prolongar uma tal situação, sob pena de correrem voluntariamente para o sacrifício fatal que a burguesia egoísta e rancorosamente lhe preparam por que ela, na perversão do seu desmedido orgulho, não pode conceber, não pode admitir, que as vítimas do seu reino de lama e de sangue ergam a cerviz e façam saber que a espada, que personifica o regime burguês de guerra e de exploração, vai ficar reduzida a esquilas sob o martelo do trabalho, que simboliza a paz e a felicidade humana.

Muito se tem dito e escrito sobre a tragédia económica e social que o povo russo vive. A situação do povo na Rússia, tribundo-se tudo o que de mau ali existe ao novo regime que aquela povo intender estabelecer, quando sómente pelo repugnante bloqueio e pela guerra justificada dos aliados, isso tudo deve ser motivado.

Faz-se-lhe uma guerra feroz e torpe para desorientar os povos, porque se tem que o exemplo frutíguo, dado o Estado de sobre excitação das populações vitimas da tirania e da fome.

Em Portugal e nas outras nações não impõe, felizmente para os parasitas de todas as espécies, um regime idêntico ao sovietismo russo, e contudo a situação económica não é mais risonha, ansiada se mostra cada vez mais acarinhadora e difícil.

Os horrores por que passa a Rússia, e sobretudo a Hungria e a Áustria, devido à atitude infame dos políticos e dos capitalistas, vão estender-se por todo o mundo, se os povos não se erguerem num supremo esforço para lhes arrancar das mãos sanguinárias a direção da sociedade.

Os nossos pais é um dos que está condenado a passar pelas maiores angústias, pois está dependente das outras nações.

Todavia, ninguém se preocupa com a situação, já hoje cheia de dificuldades, mas que amanhã se tornará pavorosa. Ninguém se prende a procurar-lhe uma solução satisfatória, para evitar o abismo para que se caminha rápida e cegamente.

A guerra desenvolveu nos indivíduos e nas classes um egoísmo feroz, ao mesmo tempo que um espírito misericórdia, e quando se fala da miserável vida que levam alguns povos, por motivo da guerra e da ação do capitalismo, quase sempre se obtém por resposta ou um despreocupado encolher de ombros, que quer dizer «les que se governem» ou então um confiado «nós estamos livres disso», porque se espera que a secular aliança e os seus amigos não nos deixarão de prestar o seu auxílio, que é verdadeiramente uma esmola, tal é a insistência com que é solicitado o seu socorro.

Mas as condições de vida agravam-se por toda a parte; a avarice espoliadora do capitalismo por toda a parte estende os seus tentáculos; em todos os países surgem os mesmos motivos de desordem e desespero, dentro do regime burguês não há possibilidade de estabelecer a ordem económica e social, e os povos hesitam ante o caminho da transformação redentora, não obstante o avanço da catástrofe que ameaça esmagá-los tudo e todos.

E que se confia ainda, espera-se que qualquer acontecimento inesperado ve-

Ainda a mordaça

Novamente foi ontem *A Batalha* violentamente impedida de circular pela polícia de segurança do Estado, que continua a exercer diariamente a censura sobre este e alguns outros cotidianos, não todos os que se publicam em Lisboa, para assim semelhante arbitrariedade ser mais odiosa.

Vimos que *A Batalha* fôr, no sábado, impedida, pelo mesmo gabinete negro, de pôr-se em contacto com os seus leitores por ter publicado a proclamação da greve dos manipuladores de pão, documento que na véspera havia sido dada à estampa no *Século* (da noite).

Outro foi ontem o motivo invocado, aliás não menos arbitrário:

publicarmos a convocação para

duas reuniões de corporações

operárias, cujos sindicatos teem

os respectivos estatutos aprovados pelo governo. Eram elas as

dos manipuladores de pão e dos gráficos.

E todavia, um outro colega nosso da tarde, *O Combate*, publicava no seu número de ontem precisamente a mesma local que davamos em relação aos gráficos, com convocação e tudo, como de direito o podia fazer, porque nada, a não ser o arbitrio, na sua forma mais repugnante, pode impedir qualquer jornal de inserir nas suas colunas a convocação para as reuniões de corporações que funcionam legalmente.

Mas tal procedimento em relação à *Batalha* é tudo quanto há de mais indigno e de mais caracteristicamente boçal. Não chega a ser uma tirania o que se nos está fazendo, mas a exteriorização dum sentimento de mesquinha perspicácia.

Nunca a monarquia, ainda nos períodos de mais aguda repressão, procedeu contra a imprensa republicana da maneira torpe como presentemente se está procedendo para connosco. Tam pouca lealdade nos processos de ataque aos adversários só seria possível estando à frete do governo uma mentalidade como a do coronel Baptista.

O pior é que nem por isso o

Manufactores de Calçado de Faro

Dando-nos conta da solução desta greve, foi-nos enviado o seguinte telegrama:

FARO, 12. - Terminou o movimento dos fabricantes de calçado de Faro. Saúdo *A Batalha*, C. G. T. e operários em geral.

DUAS FORÇAS EM PRESENÇA

SERÁ DISSOLVIDA A C. G. T.?

A oposição dos elementos avançados

Um processo contra o comité confederal - Pedindo a dissolução da C. G. T.

PARIS, 11. - Em resultado da conferência entre o ministro da justiça e o procurador geral foi decidido que se abrisse um inquérito judiciário precedendo a incriminação correccional, contra Jouhaux, Dumoulin, Laurent, Lapierre e Caiveau, membros do comité confederal da Confederação do Trabalho. Sendo incriminados por

Azeite. Se um indivíduo chega a casa bem disposto e pede à companheira para lhe arranjar umas postas de peixe frito e uma bela salada de alface, responde-lhe ela, indignada: - Estás doido, homem! E o azeite?

Coga o homem na cabeça, procura em vez um cigarro para lhe excitar a memória e por fim pede, para desfazer, umas coxas cosidas para o almoço.

E o azeite pôrás temperar? - objecta-lhe a companheira.

Atrapalha-se o marido e pede umas batatas cozidas... , por desastre ainda.

Não há azeite! - torna a companheira, já colérica. Por mais que a gente comprasse novas bichas não há meio de obter uma gota.

A tática. Os operários italianos italiana minham a passos gigantescos para a revolução. E é sabido que organizaram dentro das fábricas conselhos técnicos para regular a produção em harmonia com as necessidades do povo e escohem os seus técnicos para superintenderem no serviço das oficinas. Os camponeses, por sua vez, apossam-se das terras conforme podem e trabalham-nas em comum.

Operários: aposse-te da fábrica! Camponeses: apropse-se da terra e trabalha-a em comum!

Eis o princípio da revolução comunista em toda a sua simplicidade e beleza.

Medidas... Diz-nos o nosso informador da Arcada que o ministro das finanças vai tomar medidas imediatas, tendentes a obrigar as Companhias dos Tabacos e dos Fósforos a abastecerem convenientemente o mercado com os produtos a que são obrigados pelos seus contratos.

Estas medidas devem ser, na prática, como aquela que o governo prometeu adoptar para abastecer o mercado de gêneros... .

Esta negra perspectiva é-nos sugerida pela atitude egoísta e agressiva da classe capitalista e pelas hesitações do proletariado, que não se prepara para uma tempestade de protestos de famintos e de inconscientes, cujas consequências não serão fáceis de prever.

Então é que há de ser vistos os funestos efeitos do regime capitalista da sociedade actual, que tendo conduzido os povos a uma hecatombe monstruosa, acabará por conduzi-los a uma catástrofe não menos dolorosa e sangrenta.

E esta negra perspectiva é-nos sugerida pela atitude egoísta e agressiva da classe capitalista e pelas hesitações do proletariado, que não se prepara para uma tempestade de protestos de famintos e de inconscientes, cujas consequências não serão fáceis de prever.

Está escrito e temos que aceitar que a violência mais feroz tem de derrubar o sistema.

Ninguém tem a culpa. Diz-nos o seu mantido. Será o triste e sangrento resultado da mentira e da opressão em que os homens tem vivido. Serão as funestas consequências do predomínio burguês.

Naturalmente empurram as responsabilidades uns para os outros, e os desgraçados é que sofrem as consequências de tanta falta de sentimentos.

Negócios...

A despeito dos desesperados esforços feitos pela comissão delegada das empresas jornalísticas no sentido de anular as reclamações dos quadros tipográficos, estes mantêm a mesma dignidade.

Tem a referida comissão delegada, que constituiu pelos srs. Luis Derouet, Manuel Guimaraes, Carlos Alves, F. Mira e um senhor da *Época*, recorrido a todos os processos, sem olhar a escrúpulos, para levar de vencida os operários.

Sobretrou o sr. Luis Derouet, que ao mesmo tempo que jornalista, é administrador da Imprensa Nacional e homem de negócios, como co-proprietário da agência de anúncios, tem-se desfazendo singularmente como dos mais resistentes, a despeito de, por vezes, se haver feito passar como amigo dos tipógrafos.

É tal é a sua ânsia de oportuno - por cálculo e capricho - às reclamações dos operários, que do seu lugar de administrador da Imprensa Nacional e homem de negócios, como co-proprietário da agência de anúncios, tem-se desfazendo singularmente como dos mais resistentes, a despeito de, por vezes, se haver feito passar como amigo dos tipógrafos.

E todavia, um outro colega nosso da tarde, *O Combate*, publicava no seu número de ontem precisamente a mesma local que davamos em relação aos gráficos, com convocação e tudo, como de direito o podia fazer, porque nada, a não ser o arbitrio, na sua forma mais repugnante, pode impedir qualquer jornal de inserir nas suas colunas a convocação para as reuniões de corporações que funcionam legalmente.

Mas tal procedimento em relação à *Batalha* é tudo quanto há de mais indigno e de mais caracteristicamente boçal. Não chega a ser uma tirania o que se nos está fazendo, mas a exteriorização dum sentimento de mesquinha perspicácia.

Nunca a monarquia, ainda nos períodos de mais aguda repressão, procedeu contra a imprensa republicana da maneira torpe como presentemente se está procedendo para connosco. Tam pouca lealdade nos processos de ataque aos adversários só seria possível estando à frete do governo uma mentalidade como a do coronel Baptista.

Fá-lo agora enviando para a tipografia do jornal *A Capital* - que pertence ao Estado, mas ao sr. Manuel Guimaraes - a fazer vários serviços de tração aos tipógrafos, o encarregado de conservação e ensino da máquina Linotype, Joaquim David Gomes e o gravador chefe, Eduardo Alves Correia.

Com estes auxílios, que provêm dum establecimento do Estado de que o sr. Derouet é administrador geral, e com os tipógrafos-soldados, graciosamente cedidos pelo Estado, confia aquele jornalista, que também é homem de negócios, triunfar - e é bem sabido para

que é a insistência com que é solicitado o seu socorro.

Mas as condições de vida agravam-se por toda a parte; a avarice espoliadora do capitalismo por toda a parte estende os seus tentáculos; em todos os países surgem os mesmos motivos de desordem e desespero, dentro do regime burguês não há possibilidade de estabelecer a ordem económica e social, e os povos hesitam ante o caminho da transformação redentora, não obstante o avanço da catástrofe que ameaça esmagá-los tudo e todos.

E que se confia ainda, espera-se que qualquer acontecimento inesperado ve-

Mais corporações que aderem à greve

PARIS, 12. - Os sindicatos dos operários do gás, de Paris e arredores, mostraram-se de acordo com a C. G. T.

O sr. Millerand vai fazer declarações

PARIS, 12. - O sr. Millerand respondeu terça-feira na câmara sobre a instalação da C. G. T.

OS CASOS MISTERIOSOS

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

Os barqueiros aderem à greve

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

HAVAS

PARIS, 12. - O sr. Millerand, ao fim do conselho de ministros, explicando o alcance das medidas tomadas contra a Confederação Geral do Trabalho, disse que esta pode e deve prestar grandes serviços, com a condição de ficar na defesa dos interesses corporativos. Os ferroviários decidiram a greve política, e não profissional, e a C. G. T. apoiou o seu movimento, decidindo a greve dos mineiros, dos docers e dos inscritos marítimos, etc. A C. G. T. fizera pa-

o Partido Socialista também protesta contra a dissolução da C. G. T.

PARIS, 12. - A *Humanité* publica quatro artigos, entre eles um de Jouhaux, secretário da C. G. T., juntando os seus protestos aos do manifesto da mesma confederação e aos do Partido

socialista contra a dissolução da C. G. T. Outros jornais socialistas protestam também contra aquela medida governamental. Toda a outra imprensa aprova a resolução do governo.

PARIS, 12. - A situação é estacionária, segundo a Havas

PARIS, 12. - A situação é estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

HAVAS

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

HAVAS

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

HAVAS

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

HAVAS

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

HAVAS

PARIS, 12. - A situação continua a estacionária. O número de entradas aumentou nas diferentes redes. Os transportes parisienses funcionam normalmente, graças

